

N.º 3.

Extractos das Gazetas Inglesas "The Courier" e  
"The Morning Chronicle" desde 19 de Março até 13 de  
Abril de 1821.

### Insurreição da Grecia.

Continuação da Proclamação aos Gregos. =

Os Povos civilisados da Europa estão occupados em lancar os  
fundamentos da sua propria felicidade, e cheios de gratidão pe-  
los beneficios que receberam dos nossos antepassados, desejam a  
liberdade da Grecia. Mostrando-nos dignos dos nossos virtuo-  
sos antepassados, e do Seculo em que vivemos, esperamos me-  
recer o adjutorio dos demais Povos da Europa, e muitos d'elles  
que são partidistas da Liberdade, virão combater a nosso la-  
do. Marchemos, amigos, e vereis uma grande Potencia  
proteger os nossos direitos. Vereis mesmo entre os nossos i-  
nimigos alguns voltarem costas e se reunirem com nosos,  
levados pela justiça da nossa causa. Apresentem-se elles  
com sinceridade, e o nosso Paiz os receberá em seu seio.  
O que he pois que sustem os vossos braços poderosos? O inimi-  
go he fraco, e sem coragem, e sem vigor; os nossos Generaes



são habéis, e toda a Nação está possuída de enthusiasmo.  
Apontai-vos, valentes e generosos Gregos! Formem-se falanges nacionaes, apresentem-se legiões patrióticas, e vos vereis o velho Colosso do despotismo cahir por si mesmo diante das nossas bandeiras victoriosas. O som das novas trombetas retumbará por todas as praias do Mar Egeu e Jonio. Os navios Gregos, que em tempo de paz sabem commerciar e combater espalharão o terror e a morte por todos os portos do Tyranno. Qual he o Grego que olha com indifferença para a gloria da sua Patria, e he surdo á sua voz? Em Roma um amigo de Cesar mostrando a toga ensanguentada do tyranno, enthusiasmoa sobre modo ao Povo. Que faris vós, Gregos? Vós, cujo Peir despojado dos seus adorãos, mostra as suas feridas, e com uma voz cortada implora a ajuda dos seus felizes? A Providencia, meus caros Compatriotas, concebendo piedade das nossas desgraças, tem de tal maneira disposto as cousas, que com pouco custo e fadiga poderemos adquirir toda a felicidade que dá a Liberdade. Se por uma indifferença imperdoavel não tivermos vantagem destas circumstancias, então o Tyranno tornando-se furioso, multiplicará as suas forças, e vós



seremos para sempre a mais desgraçada das Nações do Mun-  
do. Voltai os olhos, e observai a nossa deploravel si-  
tuaçãõ; vede os nossos templos profanados, as nossas filhas  
arrastadas das nossas brancas pelas tyranias para os seus  
barbaços prazeres; as nossas terras espoliadas, os nossos cam-  
pos devastados, e nós mesmos feitas as escravas! He o tem-  
po de sacudir um jugo insupportavel; de libertar o nos-  
so Paiz; de derrubar o crescente da sua altura; de elevar a Cruz, o  
estandarte sagrado por que ainda podemos triumphar; e vin-  
gar assim a Patria, e a nossa Santa Religião da profanaçãõ  
e rombaria dos Barbaros. Aquelle que mais  
valerosamente defender os direitos do seu Paiz, e que mais  
utilmente o servir, esse será entre nós o mais nobre. A  
Nação reunida dirigirá os seus annos, e todas as nossas ac-  
ções serão sujeitas a um Tribunal Supremo.  
Obtemos todas de common accordo. Os ricos sacrifiquem u-  
ma porçãõ das suas riquezas. Os Ministros da Religião  
excitem o Povo pelo seu proprio exemplo. Os doutos e ins-  
titudos contribuam com uteis conselhos; e os nossos Irmãos  
que estãõ no serviço de Potencias Estrangeiras em empregos  
civis ou militares, despeçam-se das Potencias onde servem,  
e todos reunidos concorram a brilhante carreira que se lhes



offerca, e paguem á sua Patria o tributo que lhe he devido.  
Armemos nos sem demora com o nosso antigo valor, e lu-  
guemetto em breve tempo a victoria, e com ella toda a sor-  
to de venturas. Onde se encontrarem escravos nos e mor-  
cenarios que se atrevem a se oppor a uma Nação que  
pugna pela sua propria independencia? Sirva de tes-  
temunho os heroicos esforços dos nossos Maires. Sirva de  
testemunho a Hespanha que só e unica balta as falan-  
ges invencíveis de um Tyranno.

Compatriotas! União, respeito á nova Santa  
Religião, obediencia ás Leis e aos chefes, um nobre va-  
lor e constancia nos asseguram a victoria, e os nossos es-  
forços serão coroados de louros sempre verdes. Os nossos  
nomes ficarão gravados em caracteres indelévels no Tem-  
plo da Memoria para exemplo das gerações futuras.  
A Patria recompensará os seus verdadeiros filhos que  
obedecerem á sua voz com o preço da gloria e da honra;  
mas ella reprovára como illegítimos, e como bastardos A-  
siaticos aquelles que se mostrarem surdos e desobedientes  
á sua voz, abandonando os seus nomes, como traidores, á  
malicia da Posteridade. Lembremo-nos, bravos e ge-



generosos Gregos da terra classica da Grecia, as batalhas  
de Marathon e Thermopylas; combateámos sobre os tumu-  
los dos nossos Antepassados, que pelijaram e morreram si-  
por deixar-nos livres. O sangue dos nobres tyrannos he pro-  
prio as cinzas de Epaminondas Thebano, e do Achemi-  
ense Thrasybulo que derrotaram os trinta tyrannos - as  
cinzas de Harmodio e Aristogito que sacudiram o jugo  
de Pisistrato - as de Timoleao que restituiu a liberdade  
a Corintho e a Syracusa - sobre tudo as de Miliadas,  
Themistocles, Leonidas, e os trezentos que outras vezes  
tanto desse numero mataram de innumeravel exer-  
cito dos barbaros Persas - a hora he chegada de des-  
truir os seus successores, inda mais barbaros e detesta-  
veis. Fazamo-lo assim, ou morreremos. As armas  
pois, meus amigos, a Patria vos chama.

Paris, 23 de Fevereiro (7 de Março) de 1821.

(Assignado.) Mey. Ypsilanti.

Folhas Parisienses.

Paris, 8 de Abril.

Cartas de Roma com data de 27 de passado referem que El Rey



de Nápoles entrou na Sua Capital entre geraes acclamações dos seus Vassallos. Refere-se que o Imperador d'Austria offereceu a El Rey de Sardenha um corpo de 50 mil homens, fornecidos de todo o necessario, e inteiramente a Sua disposição, se bem que commandados por Generaes Austriacos. Os chefes Politicos nomeados pela Junta de Turim para governarem as Provincias Piemontesas são pela maior parte Advogados e Medicos.

Cartas de Algerias com data de 17 de Março affirmam que o Rebelde Ibrahim Muley, sobrinho do Rey de Marrocos, está de dia em dia a fazer progressos. De Tange elle marcha para Tetuan, onde entrou no 1.º de Março, e foi bem recebido pelo Povo. Concluiu-se a paz entre as Regencias de Alger e Tunes.

Vienna, 29 de Março. =

O "Observador Austriaco" contém o seguinte extracto d'uma Carta de Nápoles com data de 13, que contém detalhes muito interessantes: -

"Tendes visto pela minha ultima Carta que o Principe Regente partiu para o Campo de Miranó, e que nós impacientemente esperavamos o resultado de um ataque com Pepe que se projectava em Pietra contra o Exercito Austriaco. O Principe no dia 9 se de-



demorou em Capua por causa do más tempo, e annunciou  
que voltaria no dia 11. Na noite do dia 9 chegou a Ca-  
pua um certo Ciarguelli, Ajudante de Pepe, com a noticia  
que elle se tinha retirado a Antrudacis, e que consideram-  
do nas desercões que diariamente augmentavam entre as mi-  
licias, provavelmente elle não poderia manter-se n'aquelle  
posição. O General Carascosa que recebeu a mes-  
ma noticia pelos telegraphos, ordenou a evacuação do posto  
de S. Germano, logo que se mostraram os postos avançados  
da Hungaria. As milicias se comportaram em S. Ger-  
mano como tinham feito nos Abruzzos, e foi com grande  
difficuldade que se salvou a equipagem do Principe em  
Mignano. As milicias e as tropas legionarias não obe-  
deram ao seu Parlamento, senão em um ponto - ellas  
destruíram tudo o que não podiam levar. Quando  
chegou a Napoles a noticia da evacuação de Sora em S.  
Germano, o Parlamento enviou um Deputado ao Prin-  
cipe rogando-lhe que empregasse todas as meios que inda  
estavam em seu poder para a defesa da sua Patria.  
O Principe na manhã do dia 10 convocou a Conselho  
Militar, no qual o Quartel Mestre General Florentino  
Pepe propoz que se fizesse Conselho de guerra a seu irmão



porter atacar o inimigo sem ordem. O Princepe determinou ir a Nymano, principalmente para conferenciar com o General Carascosa; mas apenas sahia de Capua logo encontrou uma tropa de Hussares, que não lhe foi de bom agouro, e no posto de Toricelli achou a sua equipagem e um Ajudante do General Carascosa, que lhe aconselhou que não avancasse mais longe. Depois d'isto o Princepe enviou de Capua um mensageiro ao Parlamento, para o informar do verdadeiro estado das cousas, e Elle mesmo partiu para Naples no dia 10 à noite. No dia 11 de manhã espalhou-se por toda a parte as noticias dos Abruzzes, e da fugida dos diferentes Regimentos. A noite chegou um correio de Carascosa, que pediu uma conferencia com o Princepe, o qual enviou ao General em Aversa, Florestan Pepe, Colletta, e Fardella. O parecer de Florestan Pepe era que se dissolvesse o Parlamento, e se esperasse pelas ordens do Rey; e no dia seguinte elle deu a sua dimissão. O Parlamento teve hontem sessão aberta, e os debates foram muito vehementes. Muitos Deputados que tinham até então guardado o silencio, agora levantaram a voz à approximação do perigo. Elle vota-



vitarum addressas, uma a El Rey, e outra ao Principe Re-  
gente. Como ainda não estão publicadas, não posso fallar  
dellas com certeza, somente sei que ellas rolam sobre este  
argumento capcioso, a saber: — Que com tudo o que se tem  
feito o Parlamento pensava que obrava segundo a vontade  
de expressa do Rey. Se elles se tinham enganado n'aquelle  
ponto, então não queriam fazer resistencia alguma, e es-  
tavam prontos a obedecer ai Reaes Ordens. — Regou-se ao  
Principe que se tornasse em Mediador entre El Rey, e a  
Nação.

Os Deputados ao levantar a Sessão foram se-  
gundo o costume saudados com a acclamação = Liberdade  
ou morte. = Elles responderam ás palavras que gritavam, que  
seria para elles melhor combatter os inimigos do que pres-  
crever Leis ao Parlamento. As novas da fugida das  
milicias e das tropas regulares, consideradas como o baluarte  
da Constituição e a força dos exercitos de General Pepe e Ca-  
rascosa, feriu e tomaram os Carbonari como um raio. A  
"Alta Vendita" se congregou alguns dias atraz. A Sessão  
foi extremamente procellosa. Determinou-se enviar Emis-  
sarios para saberem do estado real das cousas, mas a no-  
ticia que trouxeram he ainda desconhecida. Com tudo  
he certo que de noite se entregaram as chaves tanto os archi-



archivos secretos como a Loja. A Loja pediu que a fôrta de  
S. Paulo lhe fosse entregue. A Junta Suprema dos Cinos  
enviou ordens e Circulares a todos os seus Irmãos, nas quaes  
lhes mandavam que destruissem todos os milicianos e tro-  
pas de linha que tinham fugido. Julgamos que he muito  
grande o numero dessas tropas, e por isso difficil de execu-  
cia uma ordem humana. O que he certo he que os habitantes  
dos lugares por onde aquelles Soldados tem passado tem  
sido um numero consideravel a fim de se livrarem da sua  
rapina e vandalismo.

## The Morning Chronicle.

Londres = 12 de Abril.

Uma Carta do "Observador Austriaco" de Napoles com  
data de 13 de Março (transcripta acima) da muitos  
detalhes a respeito dos acontecimentos que precederam  
a occupação d'aquella Cidade. Diz-se alli entre outras  
coisas que depois da fugida das Milicias e tropas regu-  
lares a Junta Suprema dos Cinos enviou ordens e Circula-  
res a todos os Irmãos (Carbonari) nas quaes mandavam  
destruir todos os milicianos e soldados das tropas regu-



regulares que tinham fugido. Julgamos que he muito grande o numero dessas tropas e por isso difficil de execucao essa ordem humana. O que he certo he que os habitantes dos lugares por onde aquelles soldados passaram, es tem morte em grande numero para se verem livres da sua rapina e vandalismismo." Que idea da' isto de um Pais e do seu governo? Certamente se jamais fosse altamente necessaria uma mudanca de governo era neste caso. Mas, dizem as Follhas Francesas, "O Rey de Napoles entrou na sua Capital entre geraes aclamações dos seus Vassallos." e o "Courier" faz a seguinte observação = Não duvidamos que assim acontecesse; pois tudo tem provado o que nós temos mantido desde o principio, que a Revolução não era obra do Povo, e sim de uma facção. = Devemos pois suppor que a lealdade do povo de Napoles he tão pura, que elles tomam a desgraça do seu prain, e a occupação delle p. estrangeiros, por uma materia tão insignificante que nem mesmo merece ser considerada como uma ligeira mistura da a' exuberante alegria de recuperar o seu legitimo Soberano.

( Continúa . )